

***CRESCER
COMO CEDRO***

Livro 31

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal

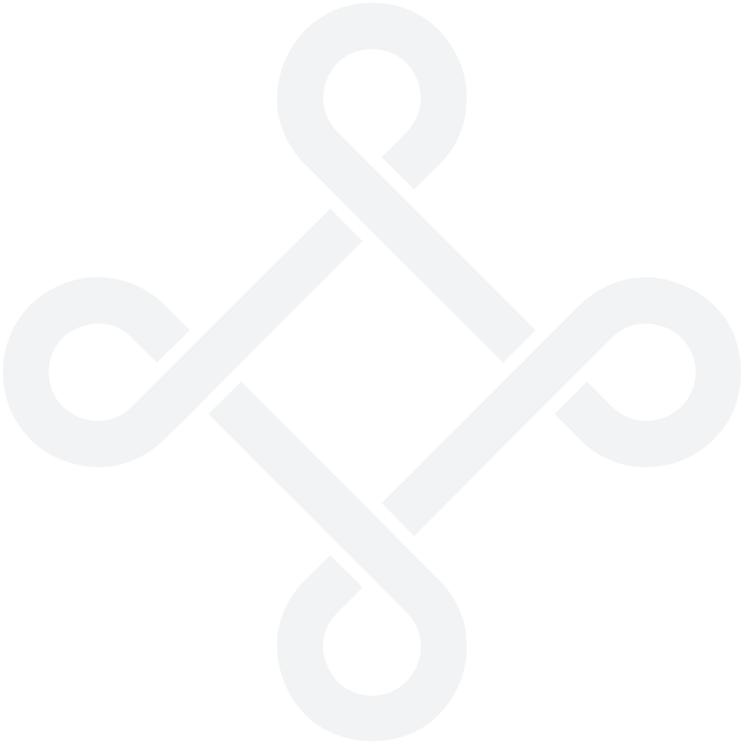


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BARCOS FENÍCIOS

Os mares assistiam perplexos os barcos fenícios indagando-se: “Quem são esses formidáveis que tanto podem? Suas origens, influência e valimento. Que força moral, física? Que certeza, robustez, suporte, tenacidade.” Confirmando-se mercadores firmaram e valorizaram os descobrimentos geográficos, a esteira das rotas marítimas, a sinuosidade das formas até parir as letras.



A URGÊNCIA

A urgência com que cresce a alienação é tão grande que exige uma contraproposta urgente. A desumanização é mais acelerada que a humanização.

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

A construção das identidades passa a ser cada vez mais fundamental, não para construir ódios, mas sim, para construir consciências.



PARECE

Parece ser mas não é, mistura indecisa, aparece e desaparece sem deixar vestígios, se disfarça, mas sempre é pré singular, copia, repete, desconhece a originalidade, oscila entre o pouco e o nada.



QUASE SEMPRE

Quase sempre encravadas entre as palavras, reunidas para amansar, as ternuras lutavam para manter seus privilégios. Tendo seus direitos cassados se exilaram nas suspeitas. Aflitas, envolvidas em controvérsias, lhe buscam amesquinhar o valor. Negando-se a amigar com o ódio, tratam-se com carinho a si mesmas.

GESTOS SIMPLES

Amou com gestos singelos como quem se exiliou para a indiferença. Recusando-se as irregularidades que rodeiam as paisagens que tenta preservar. Concebeu um lugar onde prevaleça a soberana conciliação que trata os atritos como evitáveis. Desejou uma permissão para escalar empolgado momentos mais propícios para a amizade. Ainda acreditava em bons motivos para regular o tempo e o espaço, expulsar os famintos por almas esvaziadas devoradas, feitas caos, porosas, atrofiadas.

Amou como protagonista, docemente comunicou sua presença. Frequentou as partes da natureza convencendo aos humanos que jogassem longe de si as rivalidades, as competições, as diferenças sociais e raciais. Meu pai acumulou e distribuiu a avidez de amar.

QUEM

Quem escala precipícios, cultiva falésias, restaura desfiladeiros, planta desertos, assopra as brasas, entra em grutas, penetra nas entranhas do vulcão, navega nas sombras das florestas e mergulha em fontes, caminha nas geleiras, tenta descobrir a Natureza em meio a obstinados. Sonhos e livros aproximam.



AS PENAS DAS DORES TIDAS

As penas das dores tidas ordenam ideias, memórias que enfim lembram o excesso de desvalores, descobrir a piedade e a ingenuidade no mesmo verso reproduz a inabilidade, o monto da deficiência perceptiva, ou falta de intimidade com o respeito por si.

OLHAR ATÉ A RAIZ

Olhar insistentemente, cada partícula suspensa na rota, nas horas vivas de alta versão amorosa, a navegar por longas ousadias, arrecadando afetos que se perderam na desordem de devoções equivocadas. Depor no silêncio dos afetos, ilustres, resguardados para recriar sentidos e olhares harmonizados com o contentamento.



A IMPORTÂNCIA DAS ORIGENS

Ao fazer-se o reconhecimento da importância das origens deve-se manter uma distância ótima à homenagem aos antepassados distantes para poder recuperar a história de si mesmo sem alienações com pessoas e fatos que pouco nos diz respeito direto e com um sentido não pertencente as nossas identidades. A recuperação da consciência de si mesmo é um gigantesco passo para a originalidade individual, constituindo-se numa opção de independência do coletivo, onde vemos os modelos

que insistem em comparações. Esta comparação elimina singularidades e remete a uma coletividade massificada, sem formas e desejos. A consciência da originalidade permite mudar destinos, a consciência da cópia histórica remete ao mimetismo que se transforma numa armadilha de comparações difíceis de serem reeditadas. Os incautos que se aventurem a repetição serão copiadores em dívida com os originais. Por isso a proposta que visa a recuperação da história componente é um estímulo à singularidade com características artesanais, enquanto que a educação disciplinaria tem matizes “industriais” massificantes, pois busca o enquadramento dos conceitos criativos que constituem a base da individualidade original. É nesta condição que se trava a batalha do enaltecimento do Eu versus a negação de si mesmo.

AINDA HOJE

Ainda hoje me faz falta repensar os medos tidos em vão, falando mais alto que as minhas defesas, faltando ao respeito com os meus limites. Exposto a perder pais, a chave da casa, irmãos, infância e minhas origens. Abafado no silêncio da noite que não dispensava pesadelos, olhares graves, notas escolares sofríveis, excesso de peso auxiliando menosprezos, indícios de intromissão alheia, de barcos e velas desgovernados implorando por portos seguros, e alguém que ali inventasse uma espera.



NASCEM ESTRELAS

Hoje, quando eu vi a presença de adolescentes empobrecidos pelo destino conhecendo lugares novos. Sabendo que nunca sairiam dos limites impostos às paisagens excluídas, vi plantada a curiosa alegria que inventa novos possíveis neles e nos seus incansáveis

educadores. É indescritível. Vi nascer estrelas, a constelação expandida à todos os que colaboram com suas incansáveis lutas e identificações com os excluídos. A construção do conjunto, soma o empenho de humanos mercedores do melhor dos mundos nesse momento em que sonhar está na lista das ingenuidades e cuidar do próximo é tarefa de ilusionistas.



ARMISTÍCIOS

As guerras destroem esperanças, perdem-se todos os bens em horas, a incerteza vincular desapega, os amores ficam passageiros, passíveis de morrer sem previsão e sem aviso.

Por equívoco muitos tem o mito que as guerras resolvem conflitos, a bem da verdade quem faz isso são os armistícios.

A situação traumática mancha os sonhos, transformando-os em pesadelos.

DETRATORES

Equivocam-se as pessoas quando disfarçam decisões truncadas. Aquele que arruína promovendo escândalos banaliza as dores dos inocentes prejudicados.



SOFRER EM SEGREDO

Sofrer em segredo, engolir as lágrimas, enlaçar-se às dores, unir-se em agasalhos.

Oscilar entre doçuras e amarguras, sentir as privações, reconhecer as limitações, proteger-se da ameaça da desordem.

SUPÉRFLUAS URGÊNCIAS

Nós assistimos um mundo em que muitos discursam. Supérfluas urgências discutem o que a maioria não pensante tem como ideal e gosta de ouvir. Aqueles que consideramos primordial de ser pensado e dito, somos pouco considerados ou quase nada apoiados no sentido de discursar sobre a essência universal das verdadeiras demandas que passam quase todo tempo circulando entra a alma e a mente dos humanos.



MOVER A DOR

Mover a dor, nos passos, nas palavras, nas mensagens, nas feridas, nas paixões, nas decepções, nas traições. Mover a dor que ressenete, presente, na dor do verso, na cena, no pesadelo, na culpa, no luto, nos insultos, nas humilhações, nos domínios, nas invasões agudas e crônicas, propositais e acidentais. Mover até descansar, até levitar.

HUMANOS DEGRADADOS

Humanos degradados compram a resignação, enfeitam suas desonestidades, perdem a postura, suas éticas perdem a validade dos critérios, colecionam desprezos quando poderosos, empenham-se em enganar, querendo empolgar atraem a atenção, os inocentes são presas fáceis dos seus fetiches. Sequestram os poderes para promover suas perversões, não respeitam classes, profissões, formas, encaminhamentos, destinos. O respeito pela dignidade não lhes atinge, com o passo firme mentem, roubam, pervertem, cativam pela mentira, vendem “bilhetes premiados” e não entregam o prêmio.



AMANHECER

Amanhecer vendo o firmamento se tingindo de anil, concedendo luz às cores, consolando antecipadamente, fugindo da convivência, de afastar-me da próxima

incógnita, da manipulada opinião que pronúncia a próxima catástrofe, da publicidade que oferece mais um remédio para adoecer a minha saúde, de um tóxico enlatado com asas e um romance de aluguel. De três asneiras com sotaque científico e um ruído passando por música. De uma colossal aberração na galeria de arte e de uma deserção exaltada nos amores efêmeros. Apressados, crucificam a minha inocência falando mal dos restos de minha infância aplicáveis nos meus sonhos.



MEUS PASSOS

Meus passos testemunham um chão com fronteiras. Meu olhar se desentende com a decadência dos muros, existe uma força no meio, entre mim e o ar. O sábio tempo amolece a pedra mal-intencionada, professora de desapego e da desconfiança.

TODA ILUSÃO

Toda ilusão tem um acabamento rapidamente confirmado.



NAS SOMBRAS

Construídas nas sombras, no silêncio das vergonhas omitidas, não saíram ilesas as mentiras publicadas como verdades. Sem reservas para sustentar-se, caíram em contradição. Arruinando as confianças usaram causas justas para refugiar-se em promessas jamais cumpridas.



PREJUDICADOS

O passado dos prejudicados, como dos excluídos é carregado de mentiras e enganos. Eles creem que a vida está constituída de danos, maldades e falsidades. Os temores criam resistências à confiança.

FALO EM SEGREDO

Falo em segredo, peço socorro. O meio mais seguro de fraudar a má intenção é fatigá-la com suspeitas, desassombrar o impacto, lançando-a fora do seu conforto.



EDUCAÇÃO EM VALORES

A educação em valores, algo fácil de verbalizar e muito complexo de realizar, começa por definir quais são valores genuínos e a quais a cotidianidade dá esse caráter e em realidade são pseudo valores ou desvalores. Os valores centrais da vida são o amor, a justiça, a paz e a solidariedade. Uma sociedade mais humana é aquela que vive no marco dos valores e não unicamente a que os proclama.

MÃOS CASTIGADAS

Mãos castigadas, acariciam as cinzas apagadas, os remos depositados, os alicerces gastados. Cavam nas rugas as agilidades, os sorrisos renunciados, repugnância dissimulada, cegando valores.



EXILADOS

Exilados, clandestinos, desertores, indocumentados, estrangeiros, vivem de esperar tréguas de um esquecimento que nunca acaba; nenhuma procura, nenhuma carta, a ausência de reconhecimento lhes apaga todas as impressões, digitais, pessoais, dentárias, todos os sentidos, os sentires, tudo neles é ou será crônico, até a falta do nome e do sobrenome.

Entre eles, volta e meia circulam loucos, homicidas. Sonham com suas residências, suas perdidas famílias, seus amigos, suas carteiras de trabalho, as oportunidades tidas ou não, os amores antigos. Cavalgavam o passado

com habilidade, hoje montam e desmontam fúrias e domas.

Depois de haver por anos contemplado a solidão, quietos, habituados, esperam o fim, para definitivamente, sem detalhes, irem-se.



OS IMIGRANTES

Os imigrantes precisam expandir rapidamente: a compreensão das leis que regem as relações entre os humanos de cada local; aprender a ler o mundo alheio às suas aldeias.

Entender que não existem anjos na terra; que somos falíveis, que o poder, a fama e o dinheiro são coisas muito perigosas; que é difícil fugir às tentações materiais; que o erro é companheiro do ser humano desde a sua aparição na terra; que a tentação instiga o erro; e que a euforia envolvente entrega-os sem avaliar as perdas.

TANTOS

Tantos de fomes imateriais vítimas e tantos que a gula, matéria bruta desperdiça. Entre pretextos, praticam seus costumes entre graças e desgraças.



SAIDOS DAS GUERRAS

Saídos das guerras com as almas demolidas, os corpos fatigados, plantadas as sepulturas, os prantos se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.

FALSA

O que mais careço agora é de alegria. Não surtiu o efeito esperado medir o mal por medidas não exatas. A memória de esqueceu de lembrar da dor, falsificada, faltou-me quando eu mais precisava dela.



ESSÊNCIAS

A solidão me adapta lentamente a um pequeno mundo particular, convida-me a guardar meu silêncio para as letras e a voz musicada que reproduz um ativador de afetos provocando minha inspiração. Um ritmo constante me serve para entender melhor pequenas ilhas agrupadas em convergentes lembranças, separadas entre si nas camadas do tempo e superpostas ensaiadas em fantasias. Qual o rumo destas essências, abrigos das minhas origens sem a consciência que costuro essa linha com que carrego meus antecessores?

TENTAR DE NOVO

Quando se olha para trás e se busca no passado como chegamos até ser quem somos, nessa viagem pelo tempo, a memória atemporal carrega a sensação de ter seguido em linha reta, embora com tantos altibaixos. Os caprichos das sensações nos fazem perceber uma tendência a ser lineal tal a organização que não admite outros senhores que os afetos, mentores das prioridades. As mutações naturais, oportunistas, abrem às seleções ou às repetições para forças singulares rumarem flutuando entre desistências e insistências buscando novas sínteses. Esta obra produz um alcance que permite fazer da vida uma construção permanente, raiz das políticas das segundas tentativas.



ABISMOS

Nos abismos de outros tempos vejo passar o sentido consagrado das palavras expressando uma memória de coisas que nunca pude significar. No decurso do tempo arranjos imprevistos causaram fadigas fazendo soar um alarme acusador de urgências. Como ventos que rasgam as velas, atravessaram irresistíveis o presente rumo ao futuro.

A PARTILHA

A partilha, uma das filhas da sabedoria nos faz saber que os que não obtém parte das situações afortunadas, tampouco são amigos fieis na desgraça.



OS ANONIMATOS INDOLORES

Perduram os anonimatos adaptados aos sentires imateriais. Novos motivos aportariam mudanças, intervindo na ignorância daqueles escravos dos bens materiais. Os humanos suportam a alienação porque esta chega sem dor.



PERDI A VONTADE

Perdi a vontade de procurar pela minha cidadania, escondida em paisagens omitidas, minhas raízes competem com a atrofia. Eu sou meu idioma, eu filho de emigrantes, eu refugiado.

LIBANESES E ALIMENTOS

Os libaneses, em geral disfrutam plenamente a arte da culinária, mas não imaginam a extensão cultural existente nas suas entrelinhas. Os diálogos poderão criar fome de conhecimento.



DESCONCERTO

Nos tempos dos peregrinos, combateremos às pressas, não deixaremos os ventos estufarem as velas tumultuando as rotas, o silêncio das vítimas deveu-se ao desconcerto da ignorância e da omissão construídas.

O FRIO DOS IMIGRANTES

A brisa marinha que lhes arrasta por lá e aqui põe a prova todas as virtudes e todos os vícios, uns tendo memórias na comida, outro nas companhias perdidas, outros pela ternura levada, outros pela poesia e a terra dos cedros. Todas as noites se deitam com odores, as paisagens, os cantos e despertam com o frio dos imigrantes.



A MEMÓRIA

Às vezes a memória trai; torna capaz o esquecimento. Guarda o segredo e deixa-o sair da memória. Esquematiza a circulação.

ESPERANÇAS

As esperanças esperam boas colheitas e que as alegrias lhes façam boa companhia.



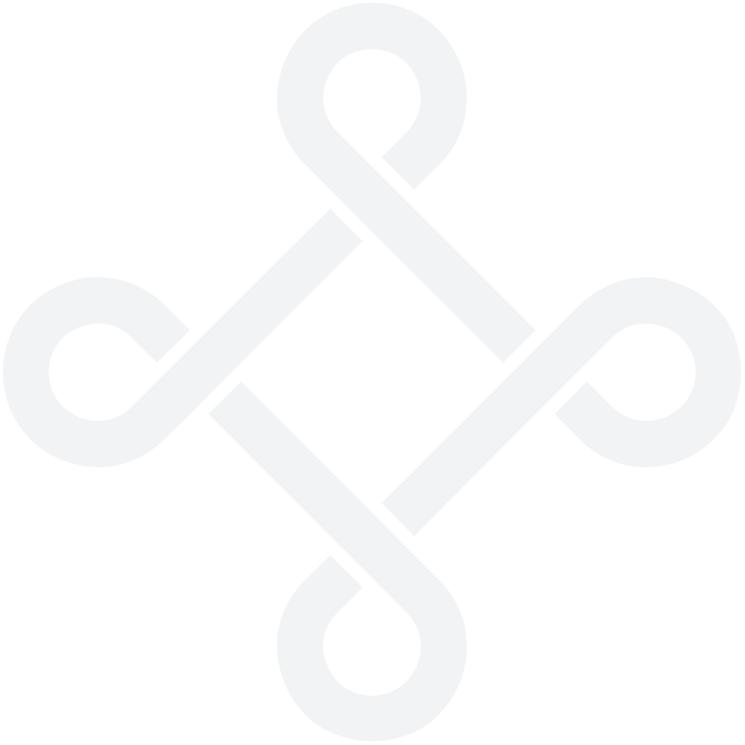
DANO

Qualquer dano ao ser humano faz mal à humanidade.



NO CÉU

Com a vista no céu percorrem os astros, com os pés no convés singram todos os mares, desérticos de companhias, olhando de o topo dos mastros ver a graça das terras firmes validando a coragem, a inteligência e a linhagem que homenageia e valida o esforço dos seus antepassados.



Roberto Curi Hallal

